

TROPICALISMO E CONTRACULTURA EM DEBATE NA 3ª SÉRIE

No último dia 26 de agosto, as turmas da 3ª série do Ensino Médio participaram de uma apresentação virtual em torno dos temas Tropicalismo e contracultura. A atividade, proposta pelo Prof. Luis Felipe Carvalho, de Sociologia, teve o objetivo de refletir sobre a influência desses movimentos artísticos na construção do pensamento social brasileiro.

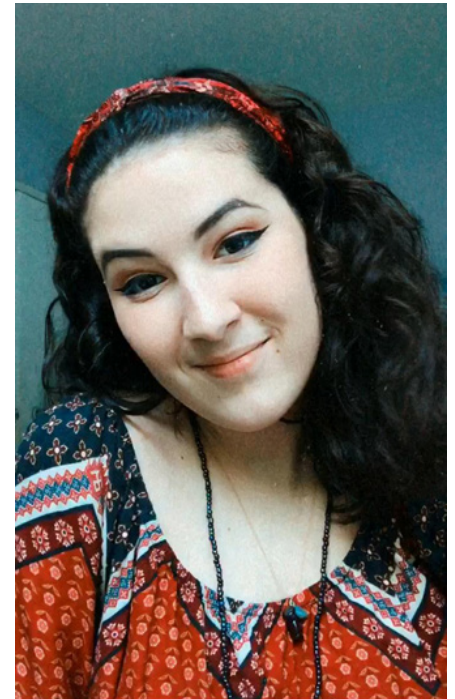
“Dentro desse contexto, eu já tinha pensado em montar uma aula sobre a contracultura e o rock’n’roll. Então surgiu a ideia de convidar ex-alunos também interessados no assunto. Assim, a arte e a cultura das décadas de 1950, 1960 e 1970 ajudaram a refletir sobre o Brasil”, conta o Prof. Luis Felipe.

No dia do encontro, os alunos, convidados e professores se vestiram com roupas características da Tropicalia, lembrando, em cores e estilo, a indumentária “hippie” (fotos). A convidada Aline Albuquerque, formada em Artes Plásticas pela Unicamp e mestre em Artes pela Universidade Federal do Ceará, falou sobre os aspectos do Tropicalismo nas Artes, em especial nas Artes Visuais. Ela mencionou os artistas Hélio Oiticica e Rubens Gerchman e a relevância de suas obras dentro do movimento tropicalista.

A esfera musical foi abordada pelo ex-aluno Miguel Alves de Souza, que expressou sua opinião anti contracultura e defendeu que é preciso questionar e criticar até o que nós gostamos. Ainda para debater a importância da Música, se juntaram ao grupo os ex-alunos Tiago Silva, Pedro Flexa e Ian Birkeland.



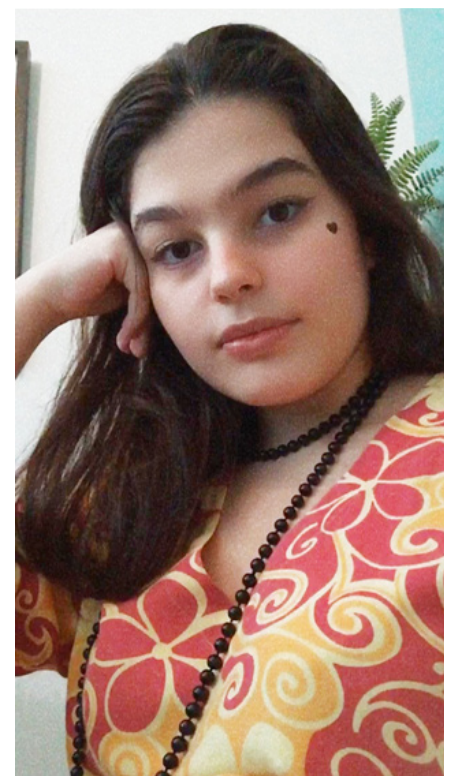
LETÍCIA MACIEL



MARIANA OLIVEIRA



PROF. LUIS FELIPE CARVALHO



SOFIA VERAS

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM FOCO NO ENSINO MÉDIO

O Andrews busca contribuir para a construção de vidas em que se harmonizem êxito acadêmico e realização pessoal, o que inclui a formulação de Projetos Pessoais de Vida. O objetivo de caráter mais imediato e mensurável é dar ao aluno plenas condições de prosseguir na sua vida acadêmica com uma sólida formação geral que o qualifique a ser aceito e a cursar, futuramente, com segurança, as melhores instituições de ensino superior. Principalmente, aquela que ele vier a escolher.

O Colégio pretende, sobretudo, que a realização pessoal do aluno predomine ao fim do caminho percorrido. Portanto, mais do que assegurar seu ingresso na Universidade, importa orientá-lo no processo de construção de seu Projeto Profissional e Universitário (PPU), um dos braços do Projeto Educativo do Andrews e a coluna vertebral do Ensino Médio.

O PPU tem como foco a produção da identidade profissional do jovem, que vai se construindo em torno do que cada um vai revelando de suas características, interesses e aptidões desde a infância. O Projeto segue esse curso através de diversas estratégias de Orientação Profissional, interpostas e de ação contínua, inseridas na vida escolar. O Andrews acredita que essa experiência fortalece o aluno como ser livre, cidadão e profissional, perante ele mesmo, dentro da sua família e em seu meio social.

“Desde a 1ª série, através de diferentes caminhos, os alunos trabalham diversos olhares sobre o mundo laboral. Ao avaliar o contexto no qual se está inserido, é possível abrir espaço de construção do autoconhecimento, do senso crítico e de sua autoria vocacional”, explica Ana Paula Loureiro e Costa, Orientadora Educacional e Profissional. Para ela, os dilemas e as angústias que envolvem a definição de uma profissão são cada vez mais intensos. Por isso, é importante trabalhar com os alunos o conceito de certezas provisórias e desconstruir, em parte, o mito de que há a opção certa ou a errada para cada um ou ainda uma escolha para a vida toda.

“Vejo uma geração com dificuldade em fazer escolhas e tomar decisões. Toda escolha de cara supõe uma perda. Diante de tantas possibilidades e muitas incertezas, sustentar uma decisão torna-se cada vez mais um grande desafio para jovens que não querem perder nada. Exercitar a musculatura da resiliência, para lidar com a frustração de não se poder ter e/ou fazer tudo ao mesmo tempo, se faz necessário. Essa primeira definição profissional, por exemplo, por si só já carrega um peso muito grande. São muitas expectativas envolvidas. Por isso a relevância do trabalho com autoconhecimento. É cada aluno poder pensar: quem eu fui? A partir das narrativas que contam sobre ele; quem eu sou? Através de suas próprias narrativas; e quem eu quero ser? Pensando em seu projeto de vida. Construir isso é abrir uma seara de



autoria, de autonomia, de responsabilização, de autoconhecimento, de estar atento o tempo todo aos seus interesses e às suas habilidades”, comenta a Orientadora Profissional.

Este ano, em função da Pandemia, os encontros semanais estão acontecendo de forma virtual. Na 1ª série, os alunos trabalham principalmente o autoconhecimento na disciplina “Projetos de Vida/PPU”, único fave obrigatório do Projeto COLMEIA. Na 2ª série, aprofundam o autoconhecimento, refletem sobre os mitos familiares e sociais e começam o levantamento dos seus campos profissionais de maior interesse. Pesquisas sobre profissões, seus respectivos campos de atuação e currículos, além de visitas às Universidades, também fazem parte do conjunto de estratégias para essa etapa e, na 3ª série, já com seu itinerário curricular escolhido, o destaque se dá na importância de manter o foco e o sentido do estudo voltados à definição propriamente dita do seu PPU. “Nessa última etapa do Ensino Médio também são realizados atendimentos individuais, a partir da demanda dos próprios alunos”, conclui Ana Paula.